

A Ressurreição do Salvador-Homem

Leitura bíblica: Lc 24:6-8, 25-27, 30-32, 44-46

Dia 1

I. Para que vejamos a ressurreição do Salvador-Homem, precisamos que o Senhor Espírito abra nossa mente para entender as Escrituras por meio de Sua iluminação (Lc 24:6-8, 25-27, 30-32, 44-46; Ef 1:17-18):

- A. Para entrar em Sua ressurreição que dispensa vida, o Salvador-Homem morreu uma morte todo-inclusiva com um status sétuplo: o Cordeiro de Deus (Jo 1:29), um homem em carne (Rm 8:3), um homem na velha criação (1Co 15:45), a serpente de bronze (Jo 3:14), o Primogênito de toda a criação (Cl 1:15), o Pacificador (Ef 2:15) e um grão de trigo (Jo 12:24).
- B. A ressurreição do Salvador-Homem foi a vindicação e aprovação por Deus de Sua pessoa e obra redentora todo-inclusiva por meio de Sua morte; Sua ressurreição foi também Seu êxito em todas Suas realizações (At 2:24; 3:15; 4:10; 5:30; 10:40; 13:30, 33-34, 37; 17:31; 26:8; Jo 10:17-18; Rm 4:25).
- C. A ressurreição do Salvador-Homem foi Sua vitória sobre a morte, incluindo Satanás, o Hades e o túmulo (At 2:24; Fp 3:10a; Rm 6:9; 2Tm 1:10; Hb 2:14; 1Jo 3:8; Ap 1:18; cf. 2Tm 4:22).
- D. A ressurreição do Salvador-Homem foi Sua glorificação (Jo 12:23-24; 13:31-32; 17:1; Lc 24:26; 12:49-50).
- E. A ressurreição do Salvador-Homem foi Seu nascimento como Filho primogênito de Deus (At 13:33; Rm 1:3-4; 8:29).
- F. A ressurreição do Salvador-Homem foi Sua transfiguração no Espírito que dá vida para entrar nos crentes (1Co 15:45b; Jo 14:16-20).
- G. A ressurreição do Salvador-Homem foi o germinar de Sua nova criação para transmitir a vida divina em Seus crentes para que fossem regenerados como os muitos filhos de Deus (Jo 12:24; 1Pe 1:3; Jo 1:13; 3:15-16; 2Co 5:17; Gl 6:15; Rm 8:29; Hb 2:10).

Dia 2

Dia 3

- H. A ressurreição do Salvador-Homem foi Sua propagação a fim de produzir a igreja como Sua reprodução (Jo 12:24; 1Co 10:17; Ef 1:20-23).
 - I. A ressurreição do Salvador-Homem resulta no fato de Ele viver em nós; Ele vive em nós para que possamos viver por meio Dele para sermos Sua reprodução (Jo 14:19-20; Gl 2:20).
- II. A ressurreição do Salvador-Homem começou enquanto Ele morria, assim como a ressurreição do grão de trigo começa com sua morte; enquanto morria exteriormente, Ele era ressuscitado interiormente (Jo 12:24; 1Pe 3:18):**
- A. Por um lado, o Salvador-Homem vivia para morrer (Lc 12:49-50), por outro, Ele morria para viver (1Co 15:35-36).
 - B. Antes de Sua morte de fato, Cristo era a ressurreição (Jo 11:25); enquanto vivia na vida humana, estava ressuscitando por meio da morte; Ele é o Salvador-Homem que morria para viver e também o Salvador-Homem que vivia para morrer:
 1. A morte de Cristo significa que, quando Cristo viveu nesta terra, Ele estava sempre rejeitando a Si mesmo; Ele viveu uma vida de negar a Si mesmo e viver para o Pai (Jo 6:57; 5:19; 4:34; 17:4; 14:10, 24; 5:30; 7:18).
 2. Ele viveu uma vida que tinha a manjedoura no início e a cruz no final (Lc 2:12; 23:23-46); sendo batizado, Ele reconheceu e declarou que, como um homem em carne, em Sua humanidade (Jo 1:14; Rm 8:3), Ele servia apenas para morrer e ser sepultado (Mt 3:13-17).
 3. Ele tinha uma vida humana muito santa e pura, mas não vivia por aquela vida; Ele a pôs de lado, pôs a vida na morte e viveu pela vida do Pai:
 - a. O fato de Ele erguer os olhos ao céu significa que Ele era um com o Pai, confiando no Pai como a fonte da bênção (Lc 9:16; Jo 10:30).
 - b. Ele nada fazia de Si mesmo (5:19), não buscava Sua própria vontade, mas a vontade do Pai que

Dia 4

Dia 5

O enviara (v. 30b); e não buscava Sua própria glória, mas glória do Pai que O enviara (7:18).

III. Quando fomos regenerados pelo Salvador-Homem ressuscitado como o Espírito que dá vida, nós “nascemos crucificados”; e agora que fomos “regenerados crucificados”, estamos morrendo para viver e vivendo ao morrer (Jo 3:5-6; Gl 2:20):

- A. *Morrendo para viver* significa viver sob a crucificação de Cristo; por um lado, Paulo fora terminado, crucificado, mas, por outro, um Paulo ressurreto, alguém que fora regenerado, ainda vivia; Cristo vivia nele e ele vivia Cristo (Gl 2:20; Fp 1:21a).
- B. Assim como Cristo, o único grão como protótipo, caiu na terra para morrer, nós, os muitos grãos como a reprodução em massa, devemos segui-Lo, caindo na terra para morrer, exercitando-nos continuamente para rejeitar o ego e viver outra vida, a vida do Salvador-Homem (Jo 12:24-26; Lc 9:23-25; Cl 3:4a).
- C. Quando não vivemos por nossa vida natural, mas por Ele como vida em nós, estamos em ressurreição; morremos para vivê-Lo e Ele vive pelo nosso morrer (Gl 2:20; 6:17; 1Co 15:31, 36).
- D. Devemos seguir o modelo do Senhor Jesus, que viveu uma vida crucificada para expressar a vida divina, expressando os atributos divinos como Suas virtudes humanas; segui-Lo intrinsecamente como nosso modelo que habita em nós é levar em nosso corpo as marcas de Jesus pela graça de Cristo (1Pe 2:21; Gl 6:17-18).
- E. Precisamos desfrutar a morte preciosa de Cristo com sua doçura e eficácia e a ressurreição preciosa de Cristo com seu poder repelente em Cristo como o Espírito composto, para a vida da igreja (Êx 30:22-25; 1Co 15:45b; Rm 14:17-18; cf. Dt 8:7-8).

Dia 6

IV. Pelo poder da ressurreição de Cristo, somos capacitados a morrer e a tomar nossa cruz diariamente, ser conformados à morte de Cristo pelo Espírito como o poder e as riquezas da Sua ressurreição por causa do Seu Corpo (Fp 3:10; 1Co 15:31; Lc 9:23; cf. Ct 2:8-14; Os 6:1-3):

- A. A realidade da ressurreição é o Cristo pneumático, que, como o Espírito consumado, habita em nosso espírito e está mesclado com ele (Jo 20:22; 1Co 15:45b; 6:17).
- B. É em tal espírito mesclado que participamos da ressurreição de Cristo e a experimentamos, a qual nos capacita a ser um com a cruz para sermos libertados do ego e transformados em um novo homem na nova criação de Deus para o cumprimento da Sua economia na edificação do Corpo orgânico de Cristo (Rm 8:2, 4, 6, 13; 12:1-2, 11).

Suprimento Matinal

Jo Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo 12:24 não cair na terra e morrer, fica ele só; mas se morrer, produz muito fruto.

At Sendo este entregue pelo determinado desígnio e pres- 2:23-24 ciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos; ao qual, porém, Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte; porquanto não era possível fosse ele retido por ela.

Quando o Salvador-Homem morreu na cruz, Ele tinha um status sêtuolo. Isso significa que Ele morreu como o Cordeiro de Deus (Jo 1:29), um homem em carne, um homem na velha criação, a serpente (Jo 3:14), o Primogênito de toda criação (Cl 1:15), o Pacificador (Ef 2:15) e um grão de trigo (Jo 12:34).

O Cordeiro de Deus tirou nosso pecado, Aquele simbolizado pela serpente de bronze destruiu a velha serpente, Satanás, e o grão de trigo liberou a vida divina. (...) [Além disso], Cristo morreu na cruz como Primogênito de toda criação, (...) [levando] toda velha criação com Ele na cruz. Cristo morreu também como um homem, o último Adão, levando o velho homem à cruz. Além disso, Ele foi crucificado como um homem na carne. Segunda Coríntios 5:21 diz que Ele foi feito pecado por nós. O pecado está relacionado com a carne. Por conseguinte, Romanos 8:3 diz que Deus enviou Seu filho em semelhança de carne do pecado e concernente ao pecado. Na cruz Ele condenou o pecado na carne. Finalmente, Cristo morreu como Pacificador, Aquele que aboliu as ordenanças da cultura e viver humanos. Por isso, na cruz Cristo foi o Cordeiro, a serpente, o grão de trigo, um homem em carne feito pecado por nós, o último Adão, isto é, um homem na velha criação, o Primogênito da criação e o Pacificador. Ele morreu como nosso Redentor nesse status sêtuolo. (*Life-study of Luke*, p. 556)

Leitura de Hoje

A pessoa e a obra do Salvador-Homem foram ambas rejeitadas e condenadas. Os líderes religiosos pensavam que tinham acabado

com Ele, e agora podiam descansar alegremente, mas Deus veio para ressuscitar o Senhor Jesus. Deus não discutiu com os líderes religiosos; Ele não teve uma conferência para negociar com eles. Ao contrário, Deus parecia dizer: “Eu não me importo em falar com vocês, tolos. Eu farei uma coisa: Eu ressuscitarei Aquele que vocês crucificaram. Minha vindicação Dele e Sua obra é ressuscitá-Lo, não obstante é uma vergonha para aqueles que O condenaram.”

A ressurreição de Cristo não foi somente a vindicação de Deus, foi também a aprovação por Deus de Sua pessoa e obra. Ao ressuscitar o Senhor Jesus, Deus parecia estar dizendo à nação judaica e aos seus líderes: “Eu aprovo o que vocês condenaram. Vocês dizem que Jesus blasfemava contra Mim, mas Eu aprovo o que Ele fez, o que Ele disse e o que Ele era. Vocês pensaram que poderiam conduzi-Lo à morte. Na cruz Ele sofreu perseguição de vocês, e então Ele cumpriu Minha redenção. Eu aprovo Sua obra redentora...”

O Salvador-Homem não foi somente vindicado por Deus e provado com êxito em Suas realizações, mas Ele foi vitorioso sobre a morte, Satanás, o Hades e o túmulo [At 2:24], todos os quais são grandes preocupações e transtornos para nós. O Salvador-Homem venceu a morte e destruiu Satanás (Hb 2:14). As chaves da morte e do Hades estão agora em Sua mão (Ap 1:18), e Ele é vitorioso sobre o túmulo.

Além disso, a ressurreição do Salvador-Homem foi Sua glorificação (Jo 13:31-32; 17:1; Lc 24:26). É difícil entender e definir essa questão, por isso é útil usar a ilustração do grão de trigo (Jo 12:24). Há vida no grão de trigo. Quando o grão de trigo é semeado na terra, ele “morre”, mas, ao mesmo tempo, ele cresce. Se o grão de trigo não for semeado na terra, ele não morrerá ou crescerá, mas uma semente, quando é colocada na terra, é, por fim, glorificada através do seu crescimento.

Como um grão de trigo, uma semente de cravo morre no solo, mas finalmente ela cresce, ressurgue da terra e floresce. O florescer da flor do cravo é a sua glorificação. Então, a semente de cravo é plenamente glorificada no florescimento do cravo. (*Life-study of Luke*, pp. 599, 605-607)

Leitura Adicional: Life-study of Luke, mens. 54, 70-71

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At (...) Deus a cumpriu plenamente a nós, seus filhos, res-13:33 suscitando a Jesus, como também está escrito no Salmo segundo: Tu és meu Filho, eu, hoje, te gerei.

Jo (...) Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, 14:16-18 (...) o Espírito da realidade; (...) Ele habita convosco e estará em vós. Não vos deixarei órfãos, virei a vós.

20 Naquele dia, vós conhecereis que Eu *estou* em Meu Pai, e vós em Mim, e Eu em vós.

A glorificação do Salvador-Homem foi também Seu nascimento como Filho primogênito de Deus. Atos 13:33 revela que, para o homem Jesus, a ressurreição foi um nascimento. Ele foi gerado por Deus em Sua ressurreição para ser o Filho primogênito de Deus entre muitos irmãos (Rm 8:29). Ele era o Filho unigênito de Deus desde a eternidade (Jo 1:18; 3:16). Depois da encarnação e por meio da ressurreição, Ele foi gerado por Deus em Sua humanidade para ser o Filho primogênito de Deus.

A palavra “primogênito” indica que haverá outros filhos. Hebreus 2:10 fala de muitos filhos, e Romanos 8:29, de muitos irmãos. Na ressurreição o Senhor veio aos Seus irmãos, que constituíam Sua igreja, e declarou o nome do Pai a eles (Hb 2:12).

Por meio da encarnação, o Filho unigênito de Deus vestiu-se da humanidade e se tornou o homem-Deus. Então, em ressurreição, esse homem-Deus nasceu de Deus para ser Seu Primogênito. (*Life-study of Luke*, pp. 608-609)

Leitura de Hoje

A ressurreição do Salvador-Homem (...) foi Sua transfiguração no Espírito que dá vida para entrar nos Seus crentes (1Co 15:45b; Jo 14:16-20). (...) Se um grão de trigo cai na terra e morre, produz muito fruto [12:24]. Essa é uma questão de germinação por meio da ressurreição. (...) Pedro diz: “Bendito o Deus e Pai (...) que (...), nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos” (1Pe 1:3). Quando Cristo foi ressuscitado, nós, Seus crentes, fomos todos incluídos Nele (...) (Ef 2:6). Em Sua ressurreição, Ele nos transmitiu a vida divina e fez-nos o mesmo que Ele é em vida e natureza.

Antes que fôssemos germinados por meio da ressurreição do Salvador-Homem, estávamos na velha criação, mas desde a nossa germinação começamos a fazer parte da nova criação. A velha criação não tem a vida e a natureza divina, mas a nova criação, que consiste dos crentes renascidos de Deus (Jo 1:13; 3:15; 2Pe 1:4), tem a vida e natureza divina. Por isso, somos a nova criação (2Co 5:17; Gl 6:15), não de acordo com a velha natureza da carne, mas de acordo com a natureza nova da vida divina.

A ressurreição do Salvador-Homem foi também Sua propagação para produzir a igreja como Sua reprodução. (...) Em Efésios 1:20-22 vemos quatro questões relacionadas com a produção da igreja: a ressurreição de Cristo da morte, assentando-O em Sua transcendência, sujeitando todas as coisas debaixo dos Seus pés e fazendo-O Cabeça sobre todas as coisas. O resultado, a consequência dessas quatro questões é a igreja, como indicado pela frase “à igreja” no versículo 22. (...) Porque esse processo começou com a ressurreição de Cristo, Sua ressurreição é para a produção da igreja como Sua reprodução.

João 14:16-20 revela que Cristo em ressurreição agora vive em nós. (...) De acordo com o versículo 16, o Senhor Jesus pedirá ao Pai para dar aos discípulos outro Consolador. O Filho foi o primeiro Consolador. Por essa razão, o primeiro Consolador pediu ao Pai para enviar outro Consolador, o Espírito da realidade, que estaria em nós. Então, no versículo 18, o Senhor Jesus continua a dizer: “Não vos deixarei órfãos, virei a vós.” Quando consideramos esse versículo junto do versículo 17 isso indica que “Ele”, que é o Espírito da realidade no versículo 17, se torna “Eu”, que é o próprio Senhor no versículo 18. Isso mostra que depois da Sua ressurreição o Senhor se tornou o Espírito da realidade. Então, referindo-se ao dia de Sua ressurreição, o Senhor diz em João 14:20: “Naquele dia, vós conhecereis que Eu *estou* em Meu Pai, e vós em Mim, e Eu em vós.” Aqui o Senhor diz claramente “Eu em vós”, revelando que Ele próprio está em nós. (*Life-study of Luke*, pp. 611, 625-627, 629-630, 635)

Leitura Adicional: Life-study of Luke, mens. 72-74

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Pe Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecadores, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito.

Lc Eu vim para lançar fogo sobre a terra, e como desejaria **12:49-50** que já estivesse aceso! Tenho, porém, um batismo *com que ser batizado*; e como me angustio até que se realize!

1Co Mas alguém dirá: Como ressuscitam os mortos? E em **15:35-36** que corpo vêm? Insensato! O que semeias não nasce, se primeiro não morrer.

A morte de Cristo significa que, quando Cristo viveu na terra, Ele estava sempre rejeitando a Si mesmo. Ele nos disse que jamais fez algo por Si mesmo, mas tudo o que Ele fazia era pelo Pai (Jo 6:57; 5:19; 4:34; 17:4; 14:10, 24; 5:30; 7:18). Ele tinha uma vida humana muito santa e pura, mas Ele não viveu aquela vida. Ele pôs de lado aquela vida, colocou-a na morte, e viveu pela vida do Pai. Isso foi um modelo para nós. Nós deveríamos ser a produção em massa daquele modelo, os homens-Deus que têm tanto a vida humana elevada na ressurreição de Cristo, como também a vida divina. Até mesmo nossa vida humana foi elevada na ressurreição de Cristo, mas não deveríamos viver por ela, por nós mesmos. (*Pontos Básicos sobre o Entremesclar*, p. 32)

Leitura de Hoje

Deus se tornou homem a fim de ser um homem-Deus. Aquele pequeno Jesus na manjedoura era um homem-Deus. (...) Ele viveu não apenas uma vida de homem, mas também uma vida de Deus. Assim, Sua vida foi a de homem-Deus. Ele apareceu a Seus discípulos e ao povo como um homem genuíno. Muitos que O ouviram ficaram maravilhados e disseram: "... Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, José, Judas e Simão? e não estão aqui entre nós Suas irmãs?" (Mc 6:2-3). Eles se admiravam de como um homem podia fazer tais coisas, demonstrando as virtudes mais elevadas entre a humanidade.

Quem é Ele? Ele é Deus que se tornou homem, um homem verdadeiro. Todavia, esse Homem não viveu por Si mesmo, por Sua própria

vida humana. Em vez disso, Ele rejeitou Sua vida humana, negou a Si mesmo e viveu como um homem por meio de outra vida, a vida de Deus. Ele nos disse que tudo que Ele fez e falou não provinha Dele próprio, mas do Pai que O enviara (Jo 14:10, 24). Ele era um homem de verdade vivendo ali, mas estava morrendo para Sua vida natural. Ele estava morrendo para viver, morrendo para Seu homem natural para viver pela vida de Deus. Aquele morrer para Sua vida natural é a cruz, e Seu viver por meio da vida divina é em ressurreição.

Por trinta e três anos e meio, esse homem-Deus, Jesus, foi um homem genuíno, mas viveu não pela vida do homem, senão pela vida de Deus. Para viver tal vida, Ele tinha de ser crucificado. A crucificação mencionada no Novo Testamento ocorreu sobre a cruz de madeira, no monte Calvário. Mas você precisa perceber que, antes de Cristo estar ali na crucificação física, Ele estava sendo crucificado todos os dias, por trinta e três anos e meio. (...) Então, no aspecto da ressurreição, Ele viveu a vida de Deus. A vida de Deus, com todos seus atributos, foi vivida nesse homem-Deus, Jesus, e expressa como as virtudes desse homem-Deus. (*Pontos Básicos sobre o Entremesclar*, pp. 41-43)

O viver do primeiro homem-Deus foi da manjedoura à cruz. Há esses dois sinais no início e final da Sua vida. Quando eu era jovem, hesitava em dizer se gostava da manjedoura e da cruz. Porém hoje percebo quão glorioso é dizer que estou vivendo uma vida que tem uma manjedoura no início e a cruz no final. Esse é o viver do homem-Deus. O Senhor tomou o caminho de humilhar a Si mesmo, se tornando obediente até a morte, a morte de cruz (Fp 2:8). Ele escolheu esse tipo de vida, começando com a manjedoura e terminando com a cruz.

O Senhor Jesus reconheceu que de acordo com Sua carne (Sua humanidade — Jo 1:14; Rm 1:3; 8:3), Ele servia apenas para morrer e ser sepultado. Jesus deveria ser batizado, pois Ele tornou-se carne, e a carne, aos olhos de Deus, serve apenas para morte e sepultamento. Sepultar essa pessoa morta pelo batismo é o caminho da justiça, não é o caminho da lei com seus estatutos e ordenanças. (*The God-man Living*, pp. 24, 35-36)

Leitura Adicional: Pontos Básicos sobre o Entremesclar, caps. 2-4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mt E, tendo mandado que as multidões se reclinassem 14:19 sobre a relva, tomando os cinco pães e os dois peixes, erguendo os olhos ao céu, os abençoou; e, tendo partido os pães, deu-os aos discípulos, e os discípulos às multidões.

[Em Mateus 14:19 o Senhor] abençoou o alimento ao erguer os olhos ao céu. Erguer os olhos ao céu mostra que Ele estava erguendo os olhos ao Seu Pai no céu. Isso indica que Ele percebia que a origem da bênção não era Ele. Ele era o Enviado. O Enviado não deve ser a fonte da bênção. Aquele que envia, o Pai, é a fonte da bênção.

Muitos (...) prestariam atenção ao milagre (...) em Mateus 14. Porém, precisamos ver o modelo que o Senhor nos colocou aqui. (...) Ele ergueu os olhos ao Pai no céu e abençoou os cinco pães e os dois peixes em frente aos discípulos. (...) [Então] Ele disse aos discípulos o que fazer. Sem dúvida, o que Ele fez foi um modelo aos discípulos para aprenderem Dele. De acordo com esse modelo, temos que perceber que não somos Aquele que envia, mas somos os enviados por Ele. Não importa o quanto podemos fazer, devemos perceber que ainda precisamos da bênção da fonte, do nosso Enviador, para que possamos passar adiante aos favorecidos. Essa é uma grande lição que quero enfatizar.

O fato de Ele erguer os olhos ao Pai no céu mostrou que, como Filho na terra enviado pelo Pai no céu, Ele era um com o Pai, confiando no Pai (Jo 10:30). Esse é um princípio muito importante. Toda vez que falo pelo Senhor, devo ter a sensação que sou um com o Senhor, confiando Nele. O que sei e posso fazer não significam nada. Ser um com o Senhor e confiar Nele significa tudo em nosso ministério. Nunca deveríamos ministrar a palavra permanecendo em nós mesmos e confiando no que podemos fazer. Se confiamos no que podemos fazer, estamos acabados. A bênção vem somente ao sermos um com o Senhor e confiarmos Nele. (*The God-man Living*, pp. 123-124)

Leitura de Hoje

O Senhor não fez nada por Si mesmo (Jo 5:19). Isso foi também um

modelo aos discípulos. Ele foi Aquele pelo qual o universo inteiro foi criado, mas Ele nunca faria alguma coisa por Si mesmo. (...) Ele disse que aquele que O seguisse deveria tomar sua cruz e negar a si mesmo (Mt 16:24). Ele viveu uma vida de negar a Si mesmo.

O Senhor não buscou Sua própria vontade, mas a vontade Daquele que O enviou (Jo 5:30b). Primeiro, Ele negou a Si mesmo, segundo, Ele rejeitou Sua idéia, Sua intenção e Seu propósito. Ele só buscava a vontade Daquele que O enviou. Todos deveríamos estar alertas para isto: quando formos enviados para fazer alguma obra, não devemos aproveitar a oportunidade para buscar o nosso próprio objetivo. Quando vamos executar a obra de Deus, executamos buscando nosso propósito ou o propósito de Deus? O irmão Watchman Nee estava sempre preocupado quando enviava um irmão para a obra do Senhor, pois aquele irmão poderia aproveitar a oportunidade para executar o próprio propósito.

O primeiro homem-Deus não buscou Sua própria glória, mas a glória do Pai que O enviou (Jo 7:18). (...) O que mais aborrecia [irmão Nee] sobre os cooperadores é que era difícil ver um que não fosse ambicioso. Ser ambicioso é buscar sua própria glória. No nosso serviço ao Senhor na vida da igreja, sempre há nossa ambição. (...) Não deveríamos pensar que não somos ambiciosos em absoluto. (...) Todos somos descendentes caídos de Adão e padecemos da mesma doença, do mesmo pecado.

Em João 7:18 o Senhor disse aos fariseus: “Quem fala de si mesmo busca a sua própria glória; mas o que busca a glória de quem O enviou, esse é verdadeiro, e Nele não há injustiça.” Os fariseus estavam buscando sua própria glória.

Nosso ego, nosso propósito e nossa ambição são os três grandes “vermes” destruidores em nossa obra. Se formos usados sempre pelo Senhor em Sua restauração, nosso ego deve ser negado, nosso propósito deve ser rejeitado e nossa ambição deve ser abandonada. (...) Deveríamos ter somente a vontade do Senhor. (...) Deveríamos somente conhecer o labor, trabalhar para Ele, por negar nosso ego, rejeitando nosso propósito e abandonando nossa ambição. (*The God-man Living*, pp. 124-127)

Leitura Adicional: The God-man Living, mens. 14

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: Se 3:5 alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.

Gl Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem 2:19b, 20 vive, mas Cristo vive em mim...

Quando fomos regenerados, fomos crucificados. (...) Isso corresponde com a palavra do Senhor em João 3:5: “Se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.” (...) [De acordo com a nota de rodapé 2] “água” aqui se refere à água no ministério de João Batista. João disse: “Eu vos batizo em água, para arrependimento; mas Aquele que vem depois de mim (...) vos batizará no Espírito Santo” (Mt 3:11). (...) [Aqui], água e Espírito são referidos definitivamente. Mais tarde, o Senhor Jesus (...) disse [para Nicodemos] que ele deveria nascer da água e do Espírito. A água se refere ao ministério de João e o Espírito se refere ao ministério do Senhor.

Ser nascido da água, de acordo com o ministério de João, é para terminação das pessoas da velha criação. (...) Quando as pessoas vieram a João para arrependimento, ele os colocou dentro da água para sepultá-las, terminá-las, acabá-las. Quando o pecador se arrepende diante de Deus, ele deveria se arrepender em tal extensão para que perceba que ele serve apenas para morte. Então, ele cede a si mesmo como um cadáver para aquele que batiza. (*The Christian Life*, pp. 134-135)

Leitura de Hoje

Fomos sepultados no batismo juntamente com Cristo na Sua morte [Rm 6:4; Cl 2:12]. Quando levantamos da água alguém que foi batizado, isso indica ressurreição. Em ressurreição, estamos agora no Espírito. Por meio da água terminadora de morte e do Espírito germinador, nascemos espiritualmente. Nascer de novo por meio da terminação e germinação é ser regenerado. Então, cada pessoa regenerada é alguém crucificado regenerado.

Somos regenerados crucificados e estamos morrendo para viver (1Co 15:36). Nascemos mortos e agora estamos morrendo para viver.

(...) Paulo disse que ele morria dia a dia (1Co 15:31; 2Co 4:11). Nosso ambiente coloca-nos na morte todo dia. Nosso morrer é algo contínuo. A vida cristã é uma longa existência de morrer. Todos os dias estamos morrendo para viver. Renascemos crucificados, e agora estamos morrendo para viver. Essa é uma vida sob a crucificação de Cristo. Em Gálatas 2:19b-20, Paulo disse: “Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé...” Por um lado, Paulo estava terminado, mas, por outro lado, um Paulo ressurreto, alguém que fora regenerado, ainda vivia. Paulo tinha sido crucificado com Cristo, mas Cristo vivia nele e ele vivia Cristo (Fp 1:21a). Cristo e Paulo tinham uma vida e um viver.

Cristo como o último Adão se tornou o Espírito que dá vida com o propósito de habitar em nós. (...) Mais ainda, (...) esse Espírito que dá vida é o Espírito composto, constituído com a divindade de Cristo, a humanidade de Cristo, o viver humano de Cristo, a morte de Cristo, a eficácia da morte de Cristo, a ressurreição de Cristo e o poder da ressurreição de Cristo (ver Fp 1:19 e nota de rodapé 4). (...) Uma vez que temos tal Espírito composto, nada nos falta. Nele temos Deus, a humanidade elevada, a morte de Cristo, a eficácia de Sua morte, a ressurreição de Cristo e o poder de Sua ressurreição. Tudo o que precisamos está aqui. (...) Neste Cristo pneumático, o Espírito que dá vida, o Espírito composto, a morte de Cristo é acessível a nós cada dia. (*The Christian Life*, pp. 135, 137-138)

O Novo Testamento nos exorta a andar pelo Espírito (Gl 5:16, 25). Andar pelo Espírito simplesmente significa andar em ressurreição. A fim de experimentar isso, precisamos negar a nós mesmos para que Cristo possa viver em nós. Se morrermos, Cristo vive. Cristo vive em nós pelo nosso morrer. (...) Agora que Cristo vive dentro de nós, estamos intimamente envolvidos com Ele. Podemos dizer que Ele e o crente se tornam uma única “semente”. Vocês são a casca, e Ele é a vida dentro da casca. A casca precisa morrer para que a vida dentro dela possa viver. Por isso, quando morremos, Cristo vive. Morremos para vivê-Lo, e Ele vive pelo nosso morrer. (*Life-study of Luke*, pp. 638-639)

Leitura Adicional: The Christian Life, caps. 7, 9, 12-13; *The Spirit*, cap. 12

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo ... Soprou neles, e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo. 20:22 to.

Fp Para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a 3:10 comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte.

A germinação do Salvador-Homem da nova criação é Sua propagação, Sua multiplicação. Temos esse Cristo, o Cristo singular nos Evangelhos. Mas em João 20, depois do soprar do Espírito que dá vida como o fôlego para dentro dos discípulos, havia pelo menos cento e vinte um “Cristos”. De acordo com o capítulo um de Atos, esses cento e vinte um — cento e vinte discípulos mais o Senhor Jesus — tiveram uma longa reunião de oração que durou dez dias. (...) Então, no dia de Pentecostes, outros três mil foram germinados. Aquele primeiro Cristo único se tornou cento e vinte e um Cristos, e então três mil cento e vinte e um Cristos. Essa germinação é na realidade a reprodução do Cristo pneumático em Sua ressurreição.

No dia de Pentecostes Cristo estava vivendo dentro dos três mil cento e vinte membros Seus (...) [como] o Cristo pneumático, o Cristo que é o Espírito que dá vida. Esse Cristo pneumático é o próprio Cristo em ressurreição.

Aqui não deveríamos falar do Cristo ressurreto, mas do Cristo em ressurreição. O próprio Cristo é a ressurreição, e a realidade da ressurreição é o Espírito que dá vida. Na verdade, o Espírito que dá vida é a ressurreição. Cristo em ressurreição é a própria ressurreição e essa ressurreição é o Espírito que dá vida. (*Life-study of Luke*, pp. 634-635)

Leitura de Hoje

Tal vida estava ali originalmente apenas em um homem, Jesus Cristo. Mas essa vida foi agora repetida, reproduzida em muitos homens que foram redimidos e regenerados, que agora possuem a vida divina em seu interior. Todos eles foram alimentados, santificados, transformados e aperfeiçoados, não apenas para tornarem-se cristãos maduros, mas para serem homens-Deus. A realidade do Corpo de Cristo é o viver corporativo dos homens-Deus aperfeiçoados, os quais são homens genuínos, porém não vivem por sua vida,

mas pela vida do Deus processado, cujos atributos são expressos por meio de suas virtudes.

Ser aperfeiçoado (...) é ser amadurecido por exercitar-se continuamente a rejeitar o ego e a viver por meio de outra vida. (...) (Gl 2:20a). Paulo viveu (...) [morrendo] para seu homem natural e vivia pelo seu novo homem com a vida divina. Portanto, ele disse que pelo suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo, ele vivia e engrandecia Cristo (Fp 1:19-21a).

Não deveríamos viver por nós mesmos. Segundo o desígnio de Deus em Sua economia, já fomos colocados na cruz. (...) Permanecer na cruz é tomar a cruz e estar sob a cruz. (...) [Todavia] há um novo homem comigo. Trata-se do homem criado por Deus, ressuscitado e elevado com a divindade de Deus Nele. Esse homem é na verdade o próprio Deus. Agora eu vivo por esse homem. Mas se não pratico manter meu velho homem na cruz, jamais poderei viver o novo homem. Por isso, no primeiro capítulo de Filipenses, Paulo nos disse que ele vivia tal vida por meio do suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo.

Em Filipenses 3 Paulo disse que ele vivia uma vida conformada à morte de Cristo (v. 10). A morte de Cristo é um molde, e Paulo colocou-se naquele molde de morte para ser conformado a ele. No homem Paulo, todos os homens podiam ver a marca e a imagem da cruz (Gl 6:14, 17 — ver nota no v. 17). Sua velha vida foi conformada à imagem da morte de Cristo pelo poder da ressurreição de Cristo. O poder da ressurreição fortaleceu-o para viver a vida de um homem-Deus. O Senhor espera que muitos de nós sejamos tais pessoas.

A realidade do Corpo de Cristo não é apenas um viver coletivo, mas é um viver mesclante (...) na união eterna dos homens-Deus tripartidos, regenerados, transformados e glorificados, com o Deus Triúno na ressurreição de Cristo, (...) e a realidade dessa ressurreição é o Espírito. Essa ressurreição transmite o Deus consumado e libera, para dentro dos crentes, a vida que vence a morte. (*Pontos Básicos sobre o Entremesclar*, pp. 43-46)

Leitura Adicional: Pontos Básicos sobre o Entremesclar, caps. 4-5; *Crystallization-study of the Song of Songs*, mens. 5-6

Iluminação e inspiração: _____
